



JORNADA PARA STAR WARS: O DESPERTAR DA FORÇA

STAR WARSTM

A ARMA DE UM JEDI

UMA AVENTURA
DE LUKE SKYWALKER

TEXTO

JASON FRY

ILUSTRAÇÕES

PHIL NOTO

TRADUÇÃO

ÁLVARO HATTNER

SEGUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © & TM 2015 Lucasfilm Ltd.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL The Weapon of a Jedi

DESIGN Jason Wojtowicz

PREPARAÇÃO Gabriela Ubrig Tonelli

REVISÃO Huendel Viana e Adriana Bairrada

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fry, Jason

A arma de um Jedi : uma aventura de Luke Skywalker –
Jornada para Star Wars : O despertar da Força / Jason Fry ;
ilustrações Phil Noto ; tradução Álvaro Hattnher. — 1^a ed. —
São Paulo : Seguinte, 2015.

Título original: The Weapon of a Jedi.

ISBN 978-85-65765-81-7

1. Ficção norte-americana 2. Ficção científica 1. Noto,
Phil. II. Título.

15-08374

CDD-813.0876

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção científica : Literatura norte-americana 813.0876

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORIA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.seguinte.com.br

www.facebook.com/editoraseguinte

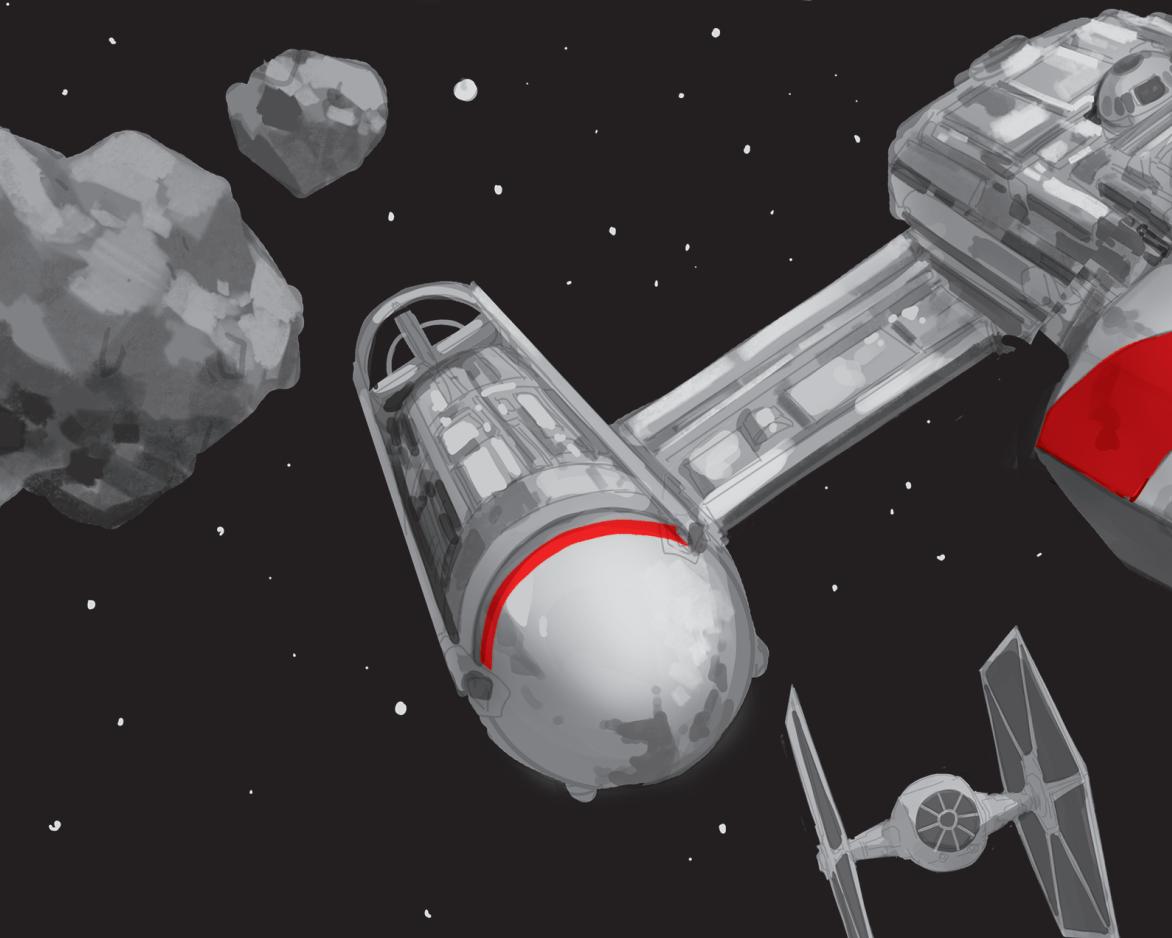
contato@seguinte.com.br

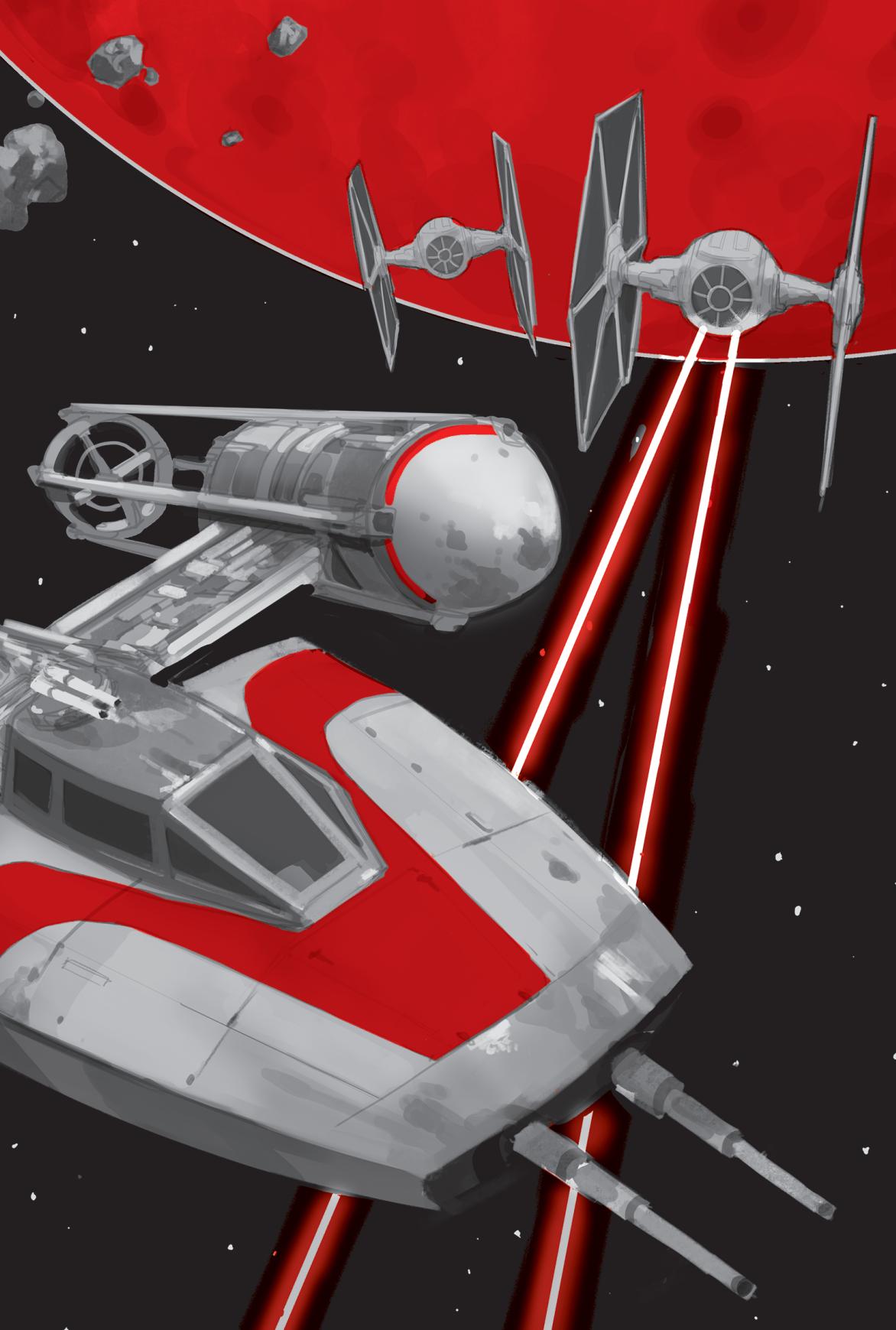
PRÓLOGO	9
PARTES	
PARTE UM	
1. Caças rebeldes ao resgate	25
2. O chamado da Força	37
3. A mão do Império	53
4. Retorno a Devaron	61
PARTE DOIS	
5. Visão do passado	77
6. Na floresta	89
7. O templo perdido	103
8. A Força viva	121
PARTE TRÊS	
9. A arma de um cavaleiro Jedi	139
10. O segredo da Força	149
11. Ataque imperial	165
12. A arma do Abutre	175
13. A Força é minha aliada	183
EPÍLOGO	193

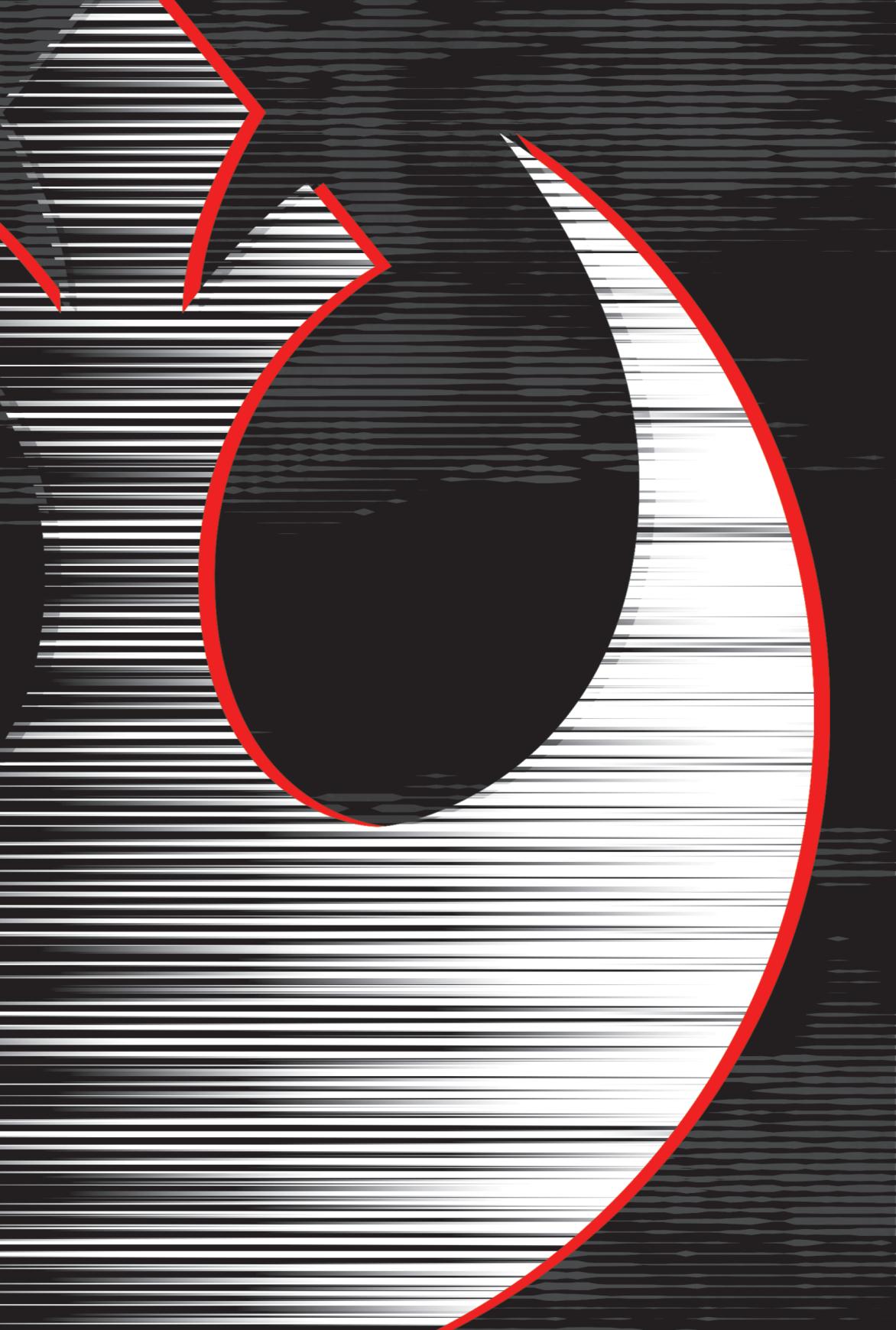


A large, semi-transparent circular graphic is positioned in the center-left of the image. It features a dark, textured center with a faint, stylized floral or leaf-like pattern. The circle is surrounded by a series of concentric, jagged red and black bands that transition into a solid red base at the bottom. The overall composition is abstract and modern, with a high-contrast color palette of red, black, and white.

PARTE
UM







CAÇAS REBELDES AO RESGATE

Luke Skywalker notou a presença de um caça TIE tentando atingir a cauda de sua nave antes mesmo de R2-D2 soltar um guincho de aviso e de as luzes vermelhas dos sensores piscarem.

Luke não sabia *como* conseguira perceber, simplesmente tinha acontecido. Suas mãos foram automaticamente para o controle da X-Wing — puxou-o para trás e para a esquerda, fazendo a nave girar para bombordo. O tiro de laser atingiu o local onde a nave estivera um segundo antes, fazendo Luke piscar diante do brilho intenso da luz.

— Já vi! Já vi! — Luke disse a R2 enquanto a X-Wing completava a curva e ficava na cola do caça imperial. Luke apertou os gatilhos com força, transformando o caça TIE em uma bola de fogo. A X-Wing de Luke atravessou rapidamente a nuvem de poeira e gás, estremecendo um pouco.

Atrás da cabine de Luke, R2 soltou um guincho de aborrecimento.

— Não estava *tão* perto assim — disse Luke. — Mantenha o caça voando e deixe que eu me preocupo com a pilotagem.

Luke acelerou e desviou de dois cargueiros com motores de íons que emitiam uma luz azul brilhante. Como muitas naves acima do planeta Giju, os cargueiros estavam fugindo das trilhas do espaço tão rápido quanto seus motores aguentavam, desesperados para escapar do tiroteio que se iniciara de repente entre três X-Wings rebeldes e uma tropa de caças TIE.

Os olhos de Luke saltaram para as telas de longo alcance, reparando na posição de flechinhos verdes no visor. Aqueles símbolos representavam as X-Wings pilotadas pelo Vermelho Três e pelo Vermelho Líder. A X-Wing do Vermelho Líder estava na ponta, protegendo um transportador que levava líderes rebeldes que atuavam secretamente em Giju e precisavam escapar antes que os agentes do Império os pegasse. Os Vermelhos Três e Cinco — Wedge Antilles e Luke — estavam na retaguarda, distraindo os caças TIE.

Wedge tinha se afastado até demais para o gosto de Luke. Se o colega enfrentasse problemas, Luke não tinha certeza de que conseguiria alcançá-lo a tempo para ajudar. E eles já estavam bem encrencados — parecia que o Império havia enviado todos os caças que tinham para enfrentar os rebeldes.

— Calma aí, Wedge. Um vai ter que proteger o outro por aqui — avisou Luke.

— Pode deixar, Luke — disse Wedge Antilles. — Estava perseguindo um deles.

— E você o pegou?

— O parceiro dele causou uma colisão quando eu apareci.

— Assim também vale — disse Luke.

— Menos conversa, cavalheiros — disse a voz entrecortada e fria do Vermelho Líder, conhecido fora da cabine de piloto como comandante Narra. — Com todo o movimento aqui fora, há muitos lugares para os inimigos se esconderem. Atenção total.

— Entendido, Vermelho Líder — disse Luke, arrependido.

Narra era um veterano, designado pelo alto-comando da Aliança para liderar o Esquadrão Vermelho após a destruição da Estrela da Morte. Doze pilotos do Esquadrão Vermelho da base rebelde em Yavin 4 haviam rumado para o espaço em X-Wings para tentar destruir a estação bélica do Império. Dos doze, somente Luke e Wedge retornaram vivos. Narra os convidara para se juntar ao Esquadrão Vermelho, mas, ao mesmo tempo, tinha deixado claro que nenhum dos dois deveria esperar qualquer tipo de tratamento especial por terem sobrevivido a um encontro com a Estrela da Morte, mesmo que ela tenha acabado destruída.

Para Luke, isso era ótimo — a fama repentina o incomodava. Apenas alguns meses antes ele era um garoto que vivia numa fazenda em Tatooine, consertando vaporizadores em skyhoppers e landspeeders. Agora as pessoas o tratavam como se fosse um herói. Mas ele sabia que não era nada daquilo; era apenas um jovem que acertara um tiro cuja probabilidade de êxito era de uma em um milhão, graças à ajuda de um poder misterioso que ele mal compreendia.

Luke sabia que tinha capacidade de usar a Força, o campo da energia gerado pela vida e que mantinha a galáxia unida. E sabia que tinha herdado essa capacidade do pai. Owen, tio de Luke, sempre dissera ao sobrinho que o pai tinha trabalhado em um cargueiro de especiarias, mas isso fora só uma história para proteger o garoto. Ben Kenobi tinha revelado a verdade: o pai de Luke havia sido um cavaleiro Jedi, um piloto talentoso e um guerreiro astuto. Mas Ben também contara a Luke que o pai estava morto, após ter sido traído e assassinado pelo lorde Sith Darth Vader. Vader lutou com Ben e o matou a bordo da Estrela da Morte poucos dias depois de o Jedi começar a ensinar Luke sobre a Força.

Então, sim, Luke tinha capacidade de usar a Força. Mas de que adiantaria se não tivesse ninguém para instruí-lo?

— Você está aí, Luke? — perguntou Wedge, acompanhado por um ruído de R2. — O chefe quer que a gente vire para a posição 0.22.

— Certo, certo — disse Luke, dando uma bronca em si mesmo mentalmente. Suas reflexões sobre a Força não serviriam para nada caso ele fosse morto, e ficar sonhando acordado durante um combate era uma maneira excelente de facilitar sua morte.

Luke inclinou a nave a estibordo até ficar no curso que Narra queria. À frente deles, uma fila de cargueiros espaciais voava, as proas virando para todas as direções conforme os pilotos tentavam evitar colisões. As naves enormes e desajeitadas fizeram Luke pensar em um rebanho de banthas amontoados para se proteger dos predadores em Tatooine, o planeta natal do garoto.

— Fique atrás de mim, Wedge — disse Luke. — O negócio é atirar e se afastar.

— Estou logo atrás — disse Wedge, ligando os retrofoguetes e se posicionando atrás da X-Wing de Luke. Ele acelerou até voar praticamente sobre a cauda da nave do amigo. Qualquer inimigo que se aproximasse só conseguiria mirar em Luke, com Wedge voando para cima e para baixo, emergindo do alto e disparando contra os atacantes. Era uma manobra complicada; ambos os pilotos tinham que conhecer os respectivos comportamentos em combate. Mais do que isso, os dois tinham que confiar plenamente um no outro. Um mês antes, Luke não ousaria tentar aquilo, mas desde então já tinha voado em várias missões com Wedge. Eles conseguiam voar em formação perfeita, prevendo os movimentos um do outro sem palavras.

— R2, ajuste os defletores para força total na parte da frente — disse Luke, ignorando o apito mal-humorado do astromecânico dizendo que já tinha feito aquilo.

Luke voou a toda velocidade por cima de um cargueiro e, em seguida, mergulhou, passando por baixo de outro, desviando e mudando de posição constantemente para se livrar de qualquer nave imperial que tentasse atacá-lo. À frente, três caças TIE cruzaram o espaço, disparando fogo verde de seus canhões laser. O calor do laser se espalhou sobre os escudos de Luke, que brilharam ao serem atingidos. Luke virou para estibordo e Wedge virou para bombordo, os canhões dos caças cuspindo energia. Um dos caças TIE desapareceu em uma bola de fogo, enquanto o outro cambaleou como um bêbado, com um dos painéis solares torto e soltando faíscas. O terceiro TIE estava subindo, cada vez mais alto e para longe do combate.

— *Wedge! Pra baixo!*

Luke empurrou o controle para a frente, mergulhando a X-Wing e fazendo-o grudar no encosto do banco, que rangeu com o impacto. Disparos de laser explodiram ao redor; a luz intensa dificultava a visão. Luke se esquivou para a esquerda, depois para a direita, ignorando a chuva de protestos de R2. Ele não teve tempo de olhar no monitor se Wedge ainda estava vivo ou se a X-Wing dele havia se transformado em uma nuvem su-

peraquecida pelo quarteto de caças imperiais à espreita no meio do comboio de cargueiros.

— Como você...? — Wedge começou a falar, mas parou.
— Sabe, gostaria de saber como é voar com a Força protegendo minha retaguarda pelo menos durante uma hora.

— É quase tão bom quanto ter você protegendo minha retaguarda — disse Luke, sorrindo. — Agora vamos fazê-los parar por essa trapaça. R2, ative os compensadores inerciais.

Luke virou a nave em uma manobra rápida, fazendo uma careta ao ouvir o som de algum sistema sobrecarregado na asa esquerda. Wedge o seguiu, girando ao redor da X-Wing de Luke e lançando tiros mortais à frente. Duas rajadas de laser rasgaram um dos caças ao meio, enquanto outro voou perto demais do motor de um cargueiro e perdeu completamente o controle.

— Faltam dois — disse Luke. — Vou pegar o da esquerda.
Ele acelerou, e a distância até o TIE começou a diminuir. A estibordo ele conseguiu ver a nave de Wedge fazer uma manobra semelhante. O caça imperial tentou desviar para todas as direções; o desespero do piloto era cada vez mais óbvio, mas Luke continuou firme atrás dele.

E então... O que foi aquilo? Parecia que alguma coisa estava em sua mente, alguma coisa difícil de compreender. Como uma palavra que ele não conseguia lembrar embora estivesse na ponta da língua. R2 assobiou, insistente, e Luke balançou a ca-

beça, tentando afastar a sensação estranha. Havia assuntos mais urgentes no momento.

Wedge direcionou a nave para baixo e para a direita, depois para cima e para a esquerda, posicionando o TIE bem no centro de sua mira. Um segundo depois o caça imperial se tornou uma nuvem brilhante enquanto eles se afastavam cada vez mais de Giju.

— Precisando de uma ajudinha, Vermelho Cinco? — perguntou Wedge.

Luke bateu na lateral do capacete, irritado consigo mesmo. Ele precisava de foco.

— Pode deixar, obrigado — ele disse, fazendo a nave dar um giro completo, voando de cabeça para baixo para arrancar o painel do TIE ao lado com uma leva de disparos. Ele voltou a X-Wing para a posição normal enquanto o TIE danificado passava por ele, a cabine do piloto balançando muito em volta do painel solar que havia sobrado. Então Luke posicionou sua nave ao lado de Wedge, a ponta da asa a poucos metros de distância.

— Só estava perguntando — disse Wedge. — Não precisa se exibir.

R2 soltou um assobio de zombaria.

— Belas manobras — Narra disse. — O caminho está livre, calculando o salto para o hiperespaço. Ativem seus protocolos de dispersão. Nos reunimos no ponto de encontro às duas mil e trezentas horas.

— Entendido, chefe — disse Wedge. — Ativando protocolo agora. Vejo você do outro lado, Luke.

Um segundo depois a X-Wing de Narra desapareceu na infinitude do hiperespaço, seguida pela de Wedge.

— Acesse a rota de salto para Devaron, R2 — disse Luke.

O procedimento rebelde era que cada piloto seguisse um trajeto aleatório em zigue-zague pelo hiperespaço, saltando diversas vezes para despistar imperiais que pudessem segui-los. Assim, se o pior acontecesse, apenas uma nave seria perdida, não um esquadrão completo — ou a frota rebelde inteira.

R2 emitiu um sinal para Luke avisando que havia acessado as coordenadas e as transmitira para o computador de navegação. Em seguida, o droide soltou uma série de assobios e ruídos. Luke lançou um olhar para sua tela, que mostrava uma tradução do que o pequeno droide havia dito.

— Tenho certeza de que haverá tropas procurando por nós. O Império está espalhando naves de guerra por todos os cantos em resposta a qualquer ameaça — disse Luke. — É por isso que seguimos o protocolo de dispersão.

Luke não prestou atenção no que R2 emitiu em resposta — aquela sensação estava de volta à sua cabeça, como uma voz cujas palavras ele não conseguia entender completamente. Ele sabia que era a Força. Mas dessa vez ela não estava ajudando. Parecia que estava tentando chamar sua atenção.

— O que foi, R2? Sim, tudo normal. Mas você pode assumir o voo até chegarmos a Devaron.

R2 apitou uma pergunta.

— Estou bem, amigo — disse Luke. — De verdade. Mas assuma o controle mesmo assim. Quero meditar enquanto estivermos no hiperespaço. Talvez isso me ajude a descobrir o que a Força está tentando me dizer.